

2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

É consenso que a competitividade de uma nação é de extrema importância para a melhoria do padrão de vida de seus cidadãos. Mas, o que é competitividade? Como ela poderia ser mensurada? Responder a tais questões não é uma tarefa fácil. Apesar de sua importância, a competitividade é ainda um conceito não muito bem entendido. Mesmo entre os autores da área, a noção de competitividade não é apreendida da mesma forma.

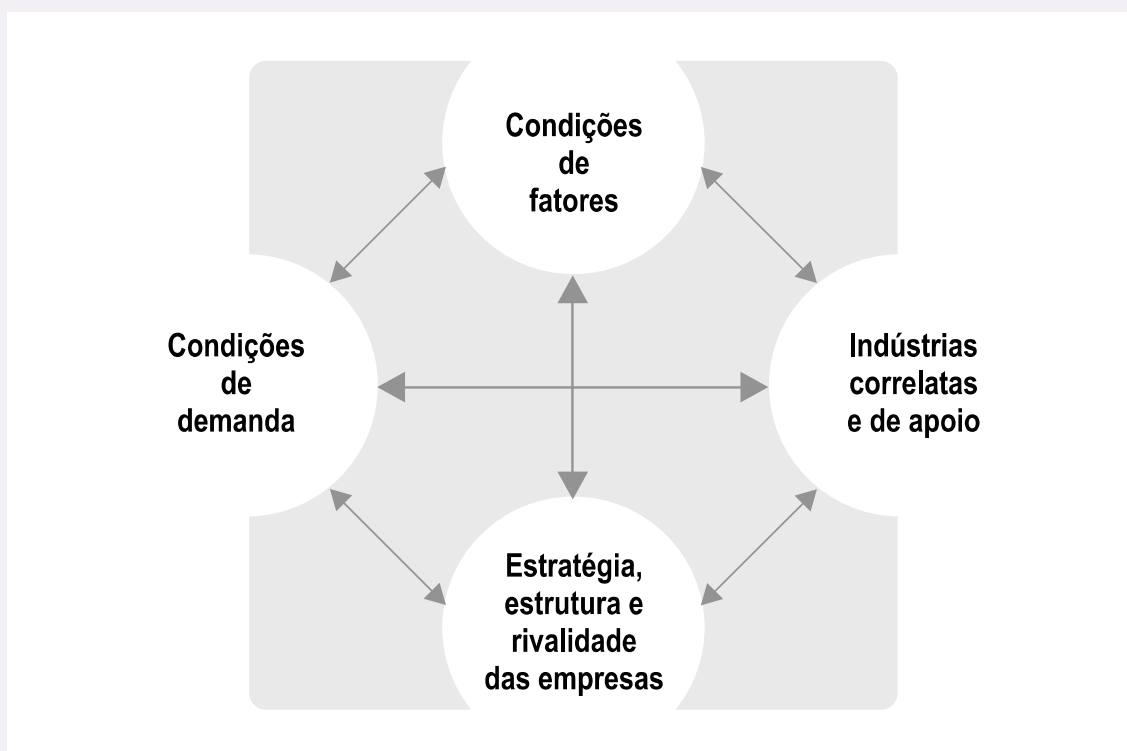
Existem várias abordagens para a competitividade¹. A mais simples e difundida é aquela que a relaciona ao desempenho das exportações industriais. Um grande atrativo dessa abordagem é a facilidade de construção de indicadores. Porém, tal definição de competitividade torna-a um jogo de soma zero, pois para uma nação (ou região) ganhar, outra deve necessariamente perder (Porter, 1990). Uma outra abordagem para a competitividade estaria relacionada a preços. Assim, uma nação mais competitiva seria aquela que possuísse um baixo custo de insumos (especialmente da mão-de-obra). Contudo, relacionar baixo custo à competitividade, segundo Porter (1990), é totalmente equivocado. Isso porque baixo custo da mão-de-obra, por exemplo, significa baixo padrão de vida aos cidadãos de determinada unidade geográfica. E, com base em concepções questionáveis sobre o que significa competitividade, fica difícil recomendar ações concretas e que produzam o efeito desejado de melhorar as condições de competitividade de determinado país ou região e, por conseguinte, melhorar o padrão de vida dos seus cidadãos.

A abordagem adotada no presente trabalho para construir um índice de competitividade para os estados brasileiros, é fundamentada em Porter (1990). Segundo ele, a competitividade deve estar relacionada ao padrão de vida de uma nação (ou região). Assim, para entender e poder mensurar a competitividade, deve-se entender e mensurar o que determina o padrão de vida de uma nação (ou região). E este é determinado pela produtividade de sua economia. De acordo com Porter (1990), a produtividade de uma nação pode ser explicada por quatro atributos, que formam o chamado diamante da competitividade (Figura 1):

- i) condições de fatores
- ii) condições de demanda
- iii) indústrias correlatas e de apoio
- iv) estratégia, estrutura e rivalidade das empresas

Cada ponta do diamante, e o diamante como um todo (ou seja, cada ponta interagindo com outra), afeta o sucesso competitivo de uma nação ou região. As condições de fatores dizem respeito à dotação de insumos necessários para que a nação (ou região) possa competir com as demais. Assim, nessa ponta do diamante, entram recursos humanos, recursos físicos, infra-estrutura, etc. As condições de demanda referem-se à qualidade do mercado comprador doméstico. Se este mercado, por exemplo, for exigente e sofisticado, será mais fácil para as empresas de um país (ou região) adquirirem vantagem competitiva em relação aos demais, pois isso estimula a melhoria dos produtos e processos, como também a inovação. Já o atributo indústrias correlatas e de apoio diz respeito à condição das indústrias abastecedoras e relacionadas à determinada indústria. A presença no país (ou região) de fornecedores competitivos permite um acesso eficiente e rápido aos insumos necessários e também uma melhor coordenação e aperfeiçoamento do sistema produtivo. A ponta do diamante referente à estratégia, estrutura e rivalidade das empresas refere-se ao ambiente no qual as firmas nascem, à forma como são organizadas e dirigidas e, também, ao modo pelo qual se dá a rivalidade interna. Um ambiente de concorrência e rivalidade entre firmas é profícuo para a competitividade, pois gera incentivos para a construção de estratégias que melhoram a eficiência das firmas e reduzem o custo de vida para a sociedade como um todo.

Figura 1: Determinantes da vantagem competitiva nacional - o diamante da Competitividade



¹ O leitor interessado nas diversas abordagens, pode consultar Haguenaer (1989).

Originalmente, o diamante foi pensado para explicar a competitividade das nações. Porém, com o passar do tempo, reconheceu-se que o diamante poderia também explicar a competitividade de regiões, dentro de uma mesma nação. É inegável que dentro de um mesmo país, existem regiões mais competitivas que outras. Em um país como o Brasil, por exemplo, de dimensão continental, e que possui uma diversidade cultural e física muito grande, essa diferença de competitividade entre regiões pode ser bastante acentuada. Assim, o enfoque do diamante de Porter pode ser uma ferramenta útil para compreender a posição relativa dos Estados com respeito aos elementos ou atributos condicionantes da competitividade regional.

O presente trabalho ocupa-se apenas da construção de um índice de competitividade relativo às condições de fatores (ICE-F), pois se entende que esta dimensão possui maior viabilidade de mensuração, notadamente a partir de dados estatísticos secundários. Uma expectativa é que, com base na experiência pioneira de desenvolvimento de um indicador para esta dimensão, as demais dimensões sejam desenvolvidas em trabalhos futuros.

Os fatores de produção são os insumos necessários para competir, tais como trabalho, capital, terra cultivável, etc.. De acordo com Porter (1990), os principais fatores para a vantagem competitiva nacional não são herdados pela nação, mas sim, criados dentro dela. Dessa forma, uma região com escassez de fatores importantes para a competitividade não estaria condenada a permanecer assim indefinidamente. Em síntese, os fatores de uma nação ou região podem ser divididos em 5 categorias:

- i) *recursos humanos*: referem-se à quantidade, qualidade e custos do pessoal;
- ii) *recursos físicos*: referem-se à abundância, qualidade, acessibilidade e custo dos recursos naturais, como também às condições climáticas, localização e tamanho geográfico;
- iii) *recursos de conhecimento*: referem-se à dotação de universidades, órgãos estatísticos, etc., ou seja, todas as instituições e órgãos relacionados à organização, difusão e avanço do conhecimento;
- iv) *recursos de capital*: referem-se ao capital à disposição das empresas e também ao seu custo;
- v) *infra-estrutura*: refere-se tanto à quantidade quanto à qualidade da infra-estrutura disponível, compreendendo um leque bem amplo de atributos, tais como: opções de lazer, instituições culturais, atrativos turísticos de determinada região; enfim, fatores que afetem a qualidade de vida dos moradores de determinada região.

Mas, vale dizer que o simples fato de uma nação ou região possuir uma quantidade considerável de fatores não é condição suficiente para o sucesso competitivo. As outras pontas do diamante são necessárias para explicar onde a vantagem de fatores se traduz em sucesso competitivo. Além disso, não é o simples acesso aos fatores, mas a capacidade de usá-los produtivamente que é central para a vantagem competitiva (Porter, 1990).

No caso do ICE-F, convém destacar que duas das categorias listadas acima não foram contempladas. A categoria recursos de capital não foi considerada no índice por se entender que é mais apropriada quando o enfoque territorial da competitividade se dá no nível nacional, no qual pressupõem-se maiores diferenças nas condições macroeconômicas que afetam o custo do capital. A outra categoria não considerada plenamente¹ foi recursos naturais, notadamente em função da dificuldade em se obter dados secundários uniformes e confiáveis para integrar o índice. Contudo, entende-se que esta categoria pode ser muito importante no Brasil devido às especificidades estaduais, de modo que seria válido aprimorar o ICE-F futuramente para incorporá-la. A associação entre o ICE-F e a abordagem de Porter é apresentada no Quadro 1.

| Porter | ICE-F |
|--------------------------|-----------------------------------|
| Recursos humanos | Qualificação da Força de Trabalho |
| Recursos de Conhecimento | Conhecimento e Inovação |
| Infra-Estrutura | Infra-Estrutura |
| Recursos de Capital | - |
| Recursos Físicos | - |

¹ No grupo infra-estrutura do ICE-F, o subgrupo denominado energia possui algumas variáveis associadas à dotação de recursos naturais em cada UF.